

"PMDB quer ser co-responsável"

por Carlos Iberê de Freitas
de Brasília

"Diretas não". O tempo mínimo de mandato que o PMDB aceita para o presidente Sarney é de 4 anos. Estas posições foram manifestadas a este jornal pelo líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique (SC). Ele adiantou também que o partido vai dizer ao ministro da Fazenda, Dilson Funaro, em reunião marcada para a próxima semana, que "o PMDB quer ser co-responsável pela política econômica do governo agora que a crise se acirrou".

A disposição de assumir o governo em um mau momento não assusta o partido majoritário no Congresso, uma vez que o PMDB foi o maior beneficiado, "ao lado da população" brasileira, do sucesso "inicial do Plano Cruzado, quando chegou a ocorrer um início de distribuição da renda", enfatiza o líder. Luiz Henrique calcula que, com esta postura, o partido neutraliza as críticas e dissipa a nuvem das diretas já, que setores do próprio PMDB começam a relembrar.

Na reunião com o ministro da Fazenda, na próxima semana, a bancada pe-

medebista, além da solidariedade, levará "críticas construtivas e sugestões", principalmente na área externa.

Depois de discutir com os vice-líderes do PMDB, ontem pela manhã, Luiz Henrique encontrou-se no final da tarde com o presidente Sarney e manifestou a posição do partido de co-responsabilidade, que já havia sido externada pelo presidente do PMDB, Ulysses Guimarães. "Ao presidente", diz o líder da bancada, "não precisamos levar sugestões porque há plena identidade de posições, tanto que o presidente não aceitou assumir uma política monetarista, não aceitou a recessão e não aceita o monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI), o mesmo que o PMDB vem defendendo".

O deputado Luiz Henrique, definiu ontem os nomes dos vice-líderes que deverão coordenar os trabalhos da Constituinte. O deputado João Herrmann Neto, de São Paulo, fará a articulação com as bancadas estaduais do partido, com a Fundação Pedroso Horta, para a organização de estudos e debates, e com a sociedade civil. O deputado Ibsen Pinheiro, do Rio

Grande do Sul, foi designado para acompanhar os trabalhos do plenário. E os deputados Miro Teixeira, do Rio de Janeiro, e Ubiratan Aguiar, do Ceará, coordenarão os trabalhos das comissões na Constituinte.

O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), relator do projeto do regimento interno da Constituinte (que recebeu 949 emendas), reuniu-se ontem, na Comissão de Finanças do Senado, com líderes do PMDB, PFL, PDS e outros partidos para informar a todos sobre o trabalho que realiza.

Para o deputado Amaral Neto, líder do PDS na Câmara, não houve propriamente uma discussão sobre o tema, uma vez que o substitutivo ao projeto do regimento interno ainda não está pronto. Segundo ele, o que o senador apresentou foi mais uma "carta de princípios ou protocolo de intenções" de como pretende desincumbir-se de sua missão.

O líder do PDS, considera que alguns dos pontos mais polêmicos do regimento interno referem-se à questão da divulgação dos trabalhos da Constituinte pelo rádio e pela televisão e a prerrogativa de o povo encaminhar propostas à Constituinte.